

PLÁGIO E AUTOPLÁGIO - (RE)CONHECER PARA PREVENIR: REVISÃO INTEGRATIVA

RESUMO

Na vida acadêmica, alinhada ao ensino e à extensão, a pesquisa constitui tarefa fundamental para professores e estudantes, movidos pela curiosidade e pela necessidade de integrar ensino e pesquisa. No entanto, questões circunstanciais têm levado a comportamentos inadequados, como o plágio e o autoplágio. Entender a percepção e o conhecimento de autores que discutem plágio e autoplágio em publicações científicas. Percorso metodológico: Trata-se de uma revisão integrativa com foco no plágio e autoplágio em publicações científicas de 2018 a 2022. Foram aplicadas duas técnicas complementares: análise bibliométrica e análise de conteúdo temática. As publicações foram pesquisadas nas bases PubMed, BVS e SciELO, com os descritores exatos plagiarism AND self-plagiarism. Resultados: Foram identificados 52 artigos, dos quais 14 foram selecionados, com predominância de publicações em inglês e abordagens qualitativas e quantitativas proporcionais. Dez periódicos distintos publicaram esses artigos, representando uma variedade de nacionalidades. A análise revelou três temas principais: 1. (Des)conhecimento sobre plágio e autoplágio – destacando as lacunas de conhecimento e os desafios na formação acadêmica; 2. pretextos para plágio, autoplágio e reciclagem de texto – abordando os motivos e pressões que levam a essas práticas; 3. Aspectos jurídicos do plágio e do autoplágio – discutindo as considerações legais e éticas, a falta de supervisão adequada e as implicações para autores e instituições. Ressalta-se a importância do método qualitativo nesse estudo, pela possibilidade de explorar o conteúdo estudado e para a compreensão do fenômeno que envolve o plágio e o autoplágio. Há uma clara necessidade de educação e orientação sobre ética na publicação científica, bem como supervisão eficiente e legislação clara para lidar com casos de plágio e autoplágio.

Palavras-Chave

Plágio; Autoplágio; Autoria; Desonestidade na conduta científica; Revisão integrativa.

PLAGIARISM AND SELF-PLAGIARISM - (RE)KNOW TO PREVENT: INTEGRATIVE REVIEW

Abstract

In the academic context, research is a fundamental pillar, complementing teaching and extension. Professors and students are driven by curiosity and the need to integrate teaching and research. However, circumstantial issues have led to inappropriate behaviors, such as plagiarism and self-plagiarism. To understand the perception and knowledge of authors who discuss plagiarism and self-plagiarism in scientific publications. An integrative review focused on scientific publications on plagiarism and self-plagiarism from 2018 to 2022, using bibliometric analysis and thematic content analysis. The research was conducted in the PubMed, BVS, and SciELO databases with the descriptors "plagiarism" AND "self-plagiarism." Results: A total of 52 articles were identified, 14 of which were selected, with a predominance of publications in English and proportional qualitative and quantitative approaches. These articles were published in ten different journals, representing a variety of nationalities. The analysis revealed three main themes: 1. (Lack of) knowledge about plagiarism and self-plagiarism – highlighting gaps in knowledge and challenges in academic training; 2. Reasons for plagiarism, self-plagiarism, and text recycling – addressing the motives and pressures leading to these practices; 3. Legal aspects of plagiarism and self-plagiarism – discussing legal and ethical considerations, the lack of proper supervision, and the implications for authors and institutions. The qualitative method allowed for a deeper exploration of the phenomenon of plagiarism and self-plagiarism, emphasizing the need for education on scientific ethics, efficient supervision, and clear legislation to address these practices.

Keywords

Plagiarism; Self-plagiarism; Authorship; Dishonesty in scientific conduct; Integrative review.

1. Introdução

A pesquisa impulsiona o ambiente acadêmico, gerando novos conhecimentos e promovendo o crescimento intelectual de professores e estudantes. Porém, devido a questões circunstanciais, como desconhecimento e culto ao produtivismo, surgem atitudes inadequadas, como o plágio e o autoplágio, envolvendo aspectos éticos e morais.

O plágio é ato milenar que acompanha o desenvolvimento da humanidade. Oriundo do grego *plágios* e do latim *plagium*, é definido pelo The Office of Research Integrity (2000) como apropriação de ideias, resultados ou palavras de outra pessoa sem a atribuição do devido crédito (Benedetti, 2016). Por sua vez, a modalidade em que um autor plagia a si mesmo, sem indicar a referência de material próprio já publicado, é denominada autoplágio (Afonso, 2009).

Esse cenário torna-se ainda mais preocupante nas ciências médicas, onde competem múltiplos interesses, como o paradigma *publish or perish* e o impacto das citações, com a disseminação dos resultados no maior âmbito possível. A publicação redundante dá ênfase exagerada à importância das descobertas, levando a uma ideia superestimada da eficácia das intervenções ou dos ensaios clínicos (Spinak, 2013b).

Essas práticas inapropriadas do ponto de vista acadêmico suscitam reflexões sobre a conduta moral dos autores. Compreender a distinção entre ética e moral é fundamental para analisarmos as atitudes das pessoas em relação ao plágio. De acordo com Vázquez (2017), ética é a reflexão filosófica sobre a moral. Ela é, então, o estudo teórico e sistematizado de como devemos agir, enquanto a moral é um conjunto de normas herdadas que determinam a maneira adequada de se comportar em uma cultura e época específicas (Benedetti, 2016). Nesse sentido, a moral é uma questão relativa, variando de acordo com o indivíduo, o meio e o tempo histórico.

Palmeira e Lima, (2024), referem que a ética de responsabilidade vai além dos indivíduos envolvidos diretamente na pesquisa. Este compromisso ético reflete o reconhecimento, por parte dos pesquisadores, da necessidade de uma ciência responsável e consciente das repercussões de suas descobertas, o que inclui evitar práticas como o plágio. Conforme ressaltam os autores, sem uma base ética humanista como fundamento, a ciência pode ser guiada por interesses particulares e desconsiderar princípios essenciais de formação ética.

Com relação aos estudantes, eles sofrem influências de pesquisadores que admiram, além de características pessoais, pressões acadêmicas e sociais que moldam suas decisões (Gu & Brooks, 2008; Pecorari, 2003; Le Ha, 2006).

Nos últimos anos, a facilidade de acesso à informação e as dificuldades na redação científica têm contribuído para o aumento dos casos de plágio. Os avanços nas tecnologias da informação não apenas ampliaram a disseminação de conhecimento, mas também facilitaram a reprodução indevida de trabalhos alheios (Honig & Bedi, 2012; Owens & White, 2013; Ramzan et al., 2012; Bailey, 2020).

No contexto do *publish or perish*, em que a produção científica é avaliada prioritariamente pela quantidade, muitos autores acabam fragmentando suas pesquisas para publicar em periódicos de menor prestígio e com critérios de revisão menos rigorosos (Mendes-da-Silva & Leal, 2021).

A pressão por produtividade e o fácil acesso à informação refletem-se no Brasil, onde o plágio e o autoplágio têm ganhado destaque. Pesquisadores da Universidade Brasileira, identificaram 162 artigos de autores brasileiros retratados em 2002 a 2019, sendo que quase 60% envolviam má-conduta. Entre os casos mais frequentes, 12,2% referem-se a plágio e autoplágio. As retratações ocorreram principalmente em biociências (27 por má-conduta e 9 por erros), medicina clínica e experimental (15 por má-conduta e 8 por erros) e química (21 por má-conduta e 1 por erro) (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, 2022).

No exterior, diversas editoras anunciaram a retratação de um número significativo de artigos. A Public Library of Science (PLOS) reportou mais de 100 retratações em agosto de 2022. Em setembro do mesmo ano, a IOP Publishing anunciou a remoção de quase 500 artigos suspeitos de serem produzidos por fábricas de *papers*, enquanto a Hindawi informou a devolução de 511 artigos para retratação (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, 2022).

A má-conduta científica envolve tanto estudantes desinformados quanto pesquisadores experientes. As sanções incluem a retratação dos artigos e o banimento dos plagiadores pelos periódicos. Nesse sentido, o *Committee on Publication Ethics* (COPE, 2019) recomenda que os motivos das retratações sejam claramente informados nos avisos (Diniz & Munhoz, 2011; Wager et al., 2009).

De modo similar, Santos-d'Amorim destaca que o Brasil tem investido em iniciativas para promover a integridade na pesquisa, incentivando mais editores a adotarem políticas nessa direção (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, 2022). Diversas diretrizes e ações foram implementadas em instituições para prevenir o plágio e fomentar uma conduta ética na pesquisa (Resnik & Master, 2013; Rathore et al., 2015; Childers & Bruton, 2016).

Diante do exposto, a pesquisa buscou responder à seguinte questão: “Qual é o entendimento e a percepção dos autores sobre o plágio e o autoplágio nas publicações científicas?”. O objetivo foi analisar as percepções dos autores a partir dos relatos coletados em diferentes estudos, compreendendo como esses fenômenos são interpretados e enfrentados na produção acadêmica.

2. Percurso Metodológico

Trata-se de uma revisão integrativa com foco no plágio e autoplágio em publicações científicas de 2018 a 2022. Essa abordagem permite a síntese de evidências disponíveis, a partir da análise crítica de estudos primários, conforme recomendado por Sousa et al. (2017). Foram aplicadas duas técnicas complementares: análise bibliométrica e análise de conteúdo temática com base em Bardin (2016).

Com base em Soares et al. (2014) e Sousa et al. (2017), foi elaborado um *checklist* e inseridos no programa Excel os seguintes dados: “propósito da revisão, critérios de inclusão dos estudos, características da pesquisa primária, citação dos comentários dos autores, apresentação dos resultados de pesquisa primária, métodos, interpretação dos resultados e utilização de tabelas”.

O processo metodológico seguiu seis etapas: 1) formulação da questão de pesquisa, 2) definição dos critérios de inclusão e exclusão, 3) extração e categorização das informações, 4) avaliação dos estudos, 5) interpretação dos resultados, 6) apresentação dos achados. A questão norteadora foi: “Qual é o entendimento e a percepção dos autores sobre o plágio e o autoplágio nas publicações científicas?”.

A busca bibliográfica, realizada entre março e maio de 2022, utilizou descritores controlados dos vocabulários Medical Subject Headings (MeSH) e Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) como “plagiarism” e “self-plagiarism”, combinados pelo operador booleano *and*. As buscas foram conduzidas nas bases Scientific Electronic Library Online (SciELO), a base de acesso da MEDLINE (PubMed) e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Simultaneamente, uma análise bibliométrica foi conduzida para avaliar aspectos quantitativos das publicações, como título, autores, fator de impacto, classificação Qualis, idioma e número de referências nacionais e internacionais. Quando dados não estavam disponíveis, eram registrados como não informados. Podem ser visualizados por meio de *link* no Quadro 1¹.

Em seguida, os dados obtidos foram interpretados por meio da técnica de análise temática de conteúdo, que, conforme Bardin (2016), “compreende um conjunto de instrumentos de cunho metodológico em aperfeiçoamento constante que são aplicados a conteúdos extremamente diversificados”, como a busca de evidências na literatura sobre a percepção da ocorrência de plágio/autoplágio.

Durante a leitura detalhada, foram identificadas unidades de análise como plágio, autoplágio, fatores motivacionais e aspectos legais. Essas unidades foram codificadas e organizadas em categorias temáticas, que foram refinadas por três pesquisadores para garantir a consistência da análise. Os achados foram interpretados à luz dos objetivos da pesquisa, identificando padrões de comportamento e oferecendo uma compreensão crítica da problemática.

Por fim, a última etapa envolveu a apresentação dos resultados na forma do presente artigo, consolidando as etapas e conclusões da revisão integrativa.

3. Resultados e Discussão

Os resultados a seguir sintetizam as evidências encontradas na revisão integrativa, oferecendo uma análise aprofundada das publicações sobre plágio e autoplágio na literatura científica.

¹ O *link* para o Quadro 1 é o seguinte: <https://drive.google.com/file/d/1uKsfEwaDNbEs5wpfFcCJdt-HIR/ggabWP/view?usp=sharing>.

Foram examinados aspectos como padrões temáticos, lacunas de pesquisa e implicações para a integridade acadêmica. No total, 56 artigos foram identificados nas bases de dados PubMed e BVS. Após uma triagem realizada por dois revisores independentes, aplicando critérios de inclusão e exclusão, apenas os estudos que abordaram diretamente a temática foram selecionados para uma amostra final. Qualquer discordância entre os revisores foi resolvida por consenso, leitura integral do artigo ou consulta a um terceiro revisor, quando necessário. A Figura 1 ilustra o fluxo de seleção dos artigos.

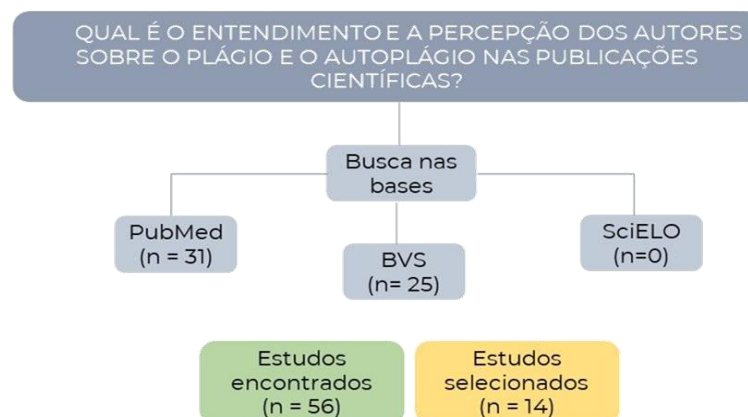


Figura 1. Fluxograma da etapa de seleção dos artigos.

Após a leitura dos títulos, resumos e palavras-chave, 14 artigos foram considerados elegíveis e lidos na íntegra para inclusão no estudo (Quadro 2)². Nos artigos selecionados houve variação na prevalência de publicações por ano, sendo cinco (35,7%) publicados em 2018, dois (14,3%) em 2019, dois (14,3%) em 2020, quatro (28,5%) em 2021 e um (7,1%) em 2022. Além disso, observou-se a prevalência de publicações na língua inglesa em comparação com a língua portuguesa: onze (78,5%) e três (21,4%), respectivamente.

As metodologias utilizadas nos estudos foram as abordagens quantitativa 7 (50%) e qualitativa 7(50%). As publicações foram divulgadas por dez periódicos distintos. Houve predomínio de artigos publicados em periódicos com Qualis A1 e de publicações internacionais de diversas nacionalidades: EUA, Hong Kong, Espanha, Brasil, Irã, México, Iraque, Egito, Vietnã, França. A maioria dos artigos possuía entre duas e oito palavras-chave, e nas referências bibliográficas verificou-se um total de 544 entradas. A predominância de publicações internacionais (78,5%) sugere que o tema é reconhecido e discutido numa escala global. A origem variada dos artigos selecionados indica que o problema é relevante e está sendo abordado em várias partes do mundo. Isso pode indicar a preocupação em relação à integridade acadêmica e à ética na pesquisa (Quadro 1)¹.

Os resultados obtidos por meio da análise dos artigos, com as variáveis selecionadas para a revisão integrativa, foram organizados em um quadro específico (Quadro 2)². A análise de conteúdo revelou três temas/categorias centrais relacionados à pergunta de pesquisa: 1. (Des)conhecimento sobre plágio e autoplágio – compreensão limitada e as lacunas na formação acadêmica sobre essas práticas, 2. Pretextos para plágio, autoplágio e reciclagem – motivações e pressões que favorecem a adoção dessas condutas, indicando fatores estruturais e contextuais, 3. Aspectos jurídicos do plágio e autoplágio – Aborda as implicações legais e éticas, destacando a falta de supervisão eficaz e os desafios na aplicação das normativas acadêmicas.

3.1 Tema 1 – Des(conhecimento) sobre plágio/autoplágio

Esta categoria aborda a percepção e a compreensão do plágio/autoplágio por parte dos envolvidos nos estudos, destacando lacunas e desafios na formação acadêmica em relação a essas práticas. Aqui se observa um movimento contraditório entre o conhecer e não prevenir e o desconhecer.

Lindahl e Grace (2018), em dois institutos (Europa e África), investigaram o conhecimento sobre essas práticas entre supervisores, professores e estudantes, revelando uma percepção variada e, por vezes, contraditória. O plágio é considerado comum, apesar de moralmente inadequado. Embora parte dos pesquisados tenha recebido treinamento sobre como evitar plágio demonstram incertezas em relação ao que constitui uma violação ética. Isso destaca a complexidade do tema e a impõe uma necessidade de capacitação e esclarecer os critérios de originalidade na publicação científica.

Apesar de amplamente discutido na comunidade científica, o plágio persiste como um problema recorrente. Conforme destacado por Furlanetto et al. (2018), essa prática é frequentemente decorrente de insuficiência de conhecimento, dificuldades em distinguir entre práticas éticas e antiéticas, e carência de treinamento sobre o que realmente configura plágio e autoplágio. A literatura faz referência ao plágio como um problema antigo, que afeta e ocupa, entre outros, o direito e a academia. Em publicações anteriores já se observava a preocupação dos autores com este tema em questão (Pecorari, 2015; Adler-Kassner et al., 2008).

O artigo de Schroter et al. (2018), em pesquisa dirigida a biomédicos procedentes de 100 países para identificar o conhecimento e as atitudes sobre ética na publicação, encontrou um grau de variabilidade no conhecimento sobre ética na publicação, com muitos autores relatando que o treinamento recebido foi insuficiente ou inconsistente.

² O link para o Quadro 2 é o seguinte: <https://drive.google.com/file/d/1yOUzQXn4CecCNxXy0HCJ-CTtryQTWkv6/view?usp=sharing>.

Essa variabilidade indica a necessidade de uma formação estruturada e melhor articulada entre docentes e estudantes para garantir práticas éticas mais uniformes e consistentes na área biomédica.

No estudo de Clarke et al. (2022) com universitários em Ruanda, os autores investigaram o conhecimento e as atitudes em relação ao plágio, bem como se os pesquisados seriam capazes de reconhecê-lo. A maioria (75,8%) sabia o que era o plágio, no entanto apenas 11,6% sabiam reconhecê-lo. Quanto a isso, os estudantes da pós-graduação apresentaram melhor desempenho na comparação com graduandos. Uma questão é saber sobre a prática do plágio e outra é reconhecê-la no ato da leitura, o que demanda amadurecimento intelectual.

Isso sugere que as instituições de ensino superior devem priorizar o treinamento de redação científica no meio acadêmico. Nesse aspecto, os estudantes devem ser conscientizados de que são produtores de conhecimento e responsáveis pelo trabalho acadêmico.

Alguns estudos desta revisão concordam com a necessidade de treinamento em relação ao plágio e à citação das referências, principalmente quando o inglês não é a língua nativa (Fatima et al., 2019; Hall et al., 2018; Lindahl & Grace, 2018). A ausência de preparação em pesquisa e de habilidades de escrita, como referenciar e parafrasear, favorece o plágio.

Os resultados de Clarke et al. (2022) demonstraram ausência de compreensão da diferença entre a autocitação e a reutilização do próprio trabalho anterior. A prática do autoplágio também é muito comum, estando na lista dos dez casos mais frequentes de plágio.

Segundo Garcia (2021), o plágio é um tema sempre presente em várias discussões ao longo dos tempos, necessitando de mais atenção. A autora refere que as pessoas não compreendem suas definições e repercussões, mas aponta uma maior conscientização da sociedade sobre o tema nas últimas décadas, a julgar pela sua presença na imprensa. Apesar disso, a quantidade de casos vem aumentando, principalmente no âmbito acadêmico.

Na análise dos artigos sobre plágio observou-se um consenso relacionado às lacunas na formação dos estudantes, o que contribui para aumentar a ocorrência da prática. Os estudos destacam a variabilidade no treinamento e conhecimento dos participantes, indicando a necessidade de padronização e articulação do plágio com a ética.

3.2 Tema 2 – Pretextos recorrentes para o plágio/autoplágio/reciclagem

Nesta categoria, os autores evidenciam, em seus artigos, a diversidade de motivos e pressões que levam indivíduos a se envolverem em práticas de plágio, autoplágio e reciclagem de texto.

Em seu estudo, Mohamed et al. (2018) identificaram a falta de habilidades e a facilidade de copiar/colar como principais causas do fenômeno. Essa pesquisa evidenciou a necessidade de informação sobre plágio e ética entre estudantes de farmácia, visando conscientizá-los sobre as implicações dessas práticas.

Outra investigação realizada em uma universidade da área da saúde em Erbil, Iraque (Ismail, 2018), revelou que estudantes de medicina e enfermagem mencionaram diversos fatores motivacionais para o plágio, incluindo desleixo, facilidade de copiar pesquisas alheias, pressão por prazos e influências culturais enquanto Fatima et al. (2019) destacaram fatores pessoais como influenciadores do plágio: falta de sinceridade em admitir desconhecimento sobre um tema e a incapacidade de realizar pesquisas.

Em quatro universidades de ciências médicas no Irã, Abbasi et al. (2020) evidenciaram o que eles chamaram de traços pessoais relacionados ao plágio (ostentação, busca de fama, desleixo, falta de confiança, competitividade e crenças éticas limitadas) destacando a busca por notoriedade e a pressão do sistema educacional para aumentar o número de publicações.

Além das motivações individuais, pressões educacionais e ambientais também desempenham um papel significativo no incentivo ao plágio, conforme destacado por Iloh et al. (2018) e Lindahl e Grace (2018), que apontaram cronogramas apertados e exigências acadêmicas como fatores que contribuem para esse problema.

Assis et al. (2019) investigaram o autoplágio e suas implicações para a comunidade científica, destacando a necessidade de uma educação científica abrangente para mitigar condutas antiéticas.

Segundo os autores, os méritos acadêmicos de pesquisadores e pós-graduandos são frequentemente avaliados pelo volume de publicações, o que incentivam o autoplágio como meio de obter prestígio, aumentar registros curriculares e garantir certa patente ou verba para pesquisa.

Nas últimas décadas, o Irã passou a valorizar os diplomas como medida de reconhecimento social (Abbasi et al., 2020). Muitos estudantes buscam apenas a certificação, sem interesse real na aprendizagem, enquanto outros, limitados pelo tempo devido ao trabalho, não se dedicam a aprender métodos adequados de pesquisa e redação científica, recorrendo ao plágio. Essa prática também favorece uma "*salami science*", em que projetos são fragmentados em múltiplas publicações para aumentar a produção acadêmica, mas isso compromete a qualidade das informações, que serão mais claras se apresentadas de forma global (Rösing & Cury, 2013).

O autoplágio é impulsionado pela lógica do "*publish or perish*", a competição por recursos e a busca por citações, entre outros fatores discutidos nesta revisão. No entanto, nem toda prática de autoplágio é necessariamente antiética; algumas situações são justificáveis, enquanto outras se enquadram em uma "zona cinzenta" que cabe ao editor decidir (Spinak, 2013a).

Lindahl e Grace (2018) identificaram a crença de que "quanto mais referências, melhor a pesquisa" como incentivo ao plágio e autoplágio. Supervisores e estudantes tendem a considerar afirmações mais confiáveis quando acompanhadas de várias referências. Além disso, alguns periódicos e revisores priorizam referências recentes em detrimento das originais, desestimulando o uso adequado da literatura clássica.

Segundo Horbach e Halffman (2019), no atual sistema de produção científica, quantidade é praticamente sinônimo de qualidade, o que incentiva o plágio e o autoplágio. Assis et al. (2019) acrescentam que essas práticas também podem ser impulsionadas pela ganância, favorecidas por um modelo de recompensas institucionais que prioriza o volume.

A cultura produtivista introduzida na academia brasileira tem favorecido o autoplágio (Brito & Carvalho, 2018;2021; Assis et al., 2019). Vários autores destacam que a percepção de docentes e pesquisadores sobre a influência do sistema de avaliação no comportamento ético já foi discutida em estudos anteriores a esta revisão (López-Cozar, 2009; Pompeo; Fanelli, 2010).

O autoplágio e a reciclagem de texto, embora relacionados, não são exatamente a mesma coisa. Na reciclagem se reutilizam partes de um trabalho escrito, seja de uma obra anterior do autor ou de fontes externas. Hall et al. (2018) discutem que a reciclagem pode ser permitida em determinados contextos acadêmicos, embora a falta de clareza sobre as diretrizes para sua utilização ainda seja um desafio. Portanto, é essencial que autores considerem as políticas de publicação das revistas e os princípios éticos ao decidir reciclar texto, garantindo que a originalidade e a integridade acadêmica sejam mantidas. Em estudo sobre a reciclagem de trabalhos científicos em artigos de pesquisa envolvendo ciência, tecnologia, engenharia e matemática, Anson e Moskovitz (2020) encontraram, em média, três frases recicladas por artigo, sendo que em 15% das análises havia muito mais conteúdo reciclado.

Também encontraram evidências de que os pesquisadores alteram superficialmente o trecho reciclado, procedimento muito mais frequente do que a reciclagem literal.

Feenstra et al. (2021) investigaram a percepção de pesquisadores espanhóis sobre má-conduta científica e o impacto das políticas de avaliação de desempenho. Os entrevistados relataram um aumento dessas práticas, citando como mais frequentes a publicação duplicada, autoplágio, uso de influência pessoal, manipulação de citações e falsificação ou fabricação de dados.

Em publicações anteriores a essa revisão, autores identificaram esses mesmos problemas considerando como fatores motivadores a busca por reconhecimento e volume de publicações, intensificando as fraudes e comprometendo a qualidade dos trabalhos científicos (Lins & Carvalho, 2014; Rubini, 2017; Santos et al., 2017).

Xu e Hu (2021) analisaram 6.861 avisos de retratação emitidos até 2020 para identificar as causas e a gravidade das infrações. Dos 17 motivos encontrados, os mais frequentes foram plágio/autoplágio, dados não confiáveis e falsificação de dados, responsáveis por 78,87% dos casos. A preocupação com plágio e autoplágio, já destacada em estudos anteriores, reflete a importância desses temas nos protocolos rigorosos das publicações científicas (Sauthier et al., 2011; Melo Niño et al., 2019).

Pode-se observar a persistência de velhos motivos para a prática do plágio e do autoplágio: traços pessoais; razões culturais; questões inerentes ao sistema educacional; lacunas legais; e, mais recentemente, avanços tecnológicos, possibilitando o acesso a outros trabalhos e facilitando a cópia.

Além da má-conduta científica, fatores culturais, como a pressão por resultados, também influenciam. A expansão da internet facilitou o acesso a informações, aumentando a tentativa de copiar e colar, especialmente se os pesquisadores ou alunos sentirem pressão em decorrência de prazos.

Por fim, diversos estudos evidenciaram a relação entre a cultura produtivista na academia e o aumento do plágio e do autoplágio, enfatizando a necessidade de repensar os sistemas de avaliação e recompensa na pesquisa científica. Essas pesquisas destacam a complexidade do problema do plágio/autoplágio, apontando a necessidade de intervenções educacionais, culturais e institucionais para combatê-los efetivamente.

3.3 Tema 3 – Aspectos jurídicos relativos ao plágio/autoplágio

Este tema discute as considerações legais e éticas associadas ao plágio/autoplágio, destacando a ausência de supervisões eficientes e a legislação pertinente, bem como as implicações para autores e instituições acadêmicas.

Em alguns artigos, as observações sobre os aspectos legais envolvendo plágio e autoplágio são acentuadas. Segundo Abbasi et al. (2020), no Irã não há supervisão eficiente das atividades de pesquisa. Quando um caso de plágio é encontrado, não existem leis claras sobre como lidar com o infrator.

Embora não seja ponto de consenso, o intuito de plagiar surge como “elemento essencial” de configuração para parte substancial da literatura jurídica (Manso, 1992; Chinellato, 2015; Randall, 2001; Costa Netto, 1998; Leite, 2009). Essa, a nosso ver, é prática acadêmica e de aprendizado que pode envolver algum nível de cópia, mas não o bastante para caracterizar ou merecer o uso da palavra plágio.

O plágio de obra protegida caracteriza, uma espécie de violação ao direito autoral, o que, no Brasil, abre margem para consequências, inclusive no âmbito criminal. A Lei de Direito Autoral (Brasil, 1998) confere direito de ação ao titular cuja obra seja fraudulentamente reproduzida (art. 102) (Garcia, 2021). Além disso, o Código Penal brasileiro, em seu art. 184, criminaliza de maneira ampla qualquer violação do direito de autor, categoria em que se pode facilmente incluir o plágio.

Em Portugal, Massano e Ferreira (2020) sugerem a implementação de uma estratégia para assegurar a integridade científica, indo desde a educação e a prevenção até a supervisão e a ação disciplinar. Nos Estados Unidos, há uma agência nacional que investiga más-condutas em pesquisa, The Office of Research Integrity, a qual pode seguir com ações administrativas, tais como necessidade de supervisão ou certificação e retrações de trabalhos publicados.

A Convenção de Berna, considerada o mais antigo tratado internacional sobre direitos autorais, conta com 172 países signatários, incluindo o Brasil. Posteriormente, surgiu o “Acordo sobre Aspectos dos Direitos de Propriedade Intelectual Relacionados ao Comércio” (ADPIC/TRIPS), o mais recente marco nessa área (Flynn, 2022; Wachowicz & Lana, 2022).

Além disso, universidades em países como Estados Unidos, Reino Unido, Alemanha, Itália, Portugal e Turquia estabelecem rigorosos códigos de conduta acadêmica que proíbem o plágio e definem consequências disciplinares, como perda de créditos e até expulsão.

As leis e regulamentos relacionados ao plágio e ao autoplágio em muitas universidades na África têm políticas e códigos de conduta acadêmica que proíbem o plágio e estabelecem consequências disciplinares para os infratores.

Em síntese, essas categorias indicam que o problema transcende as ações individuais, abrangendo falhas educacionais, pressões institucionais e lacunas regulatórias. A compreensão do plágio e do autoplágio varia conforme o contexto, com destaque para a insuficiência do conhecimento dos estudantes em todas as regiões do mundo, evidenciando a necessidade de uma educação abrangente sobre ética acadêmica.

A existência dessas práticas no meio acadêmico está vinculada às regras e comportamentos morais do indivíduo, ao contexto, à estrutura do curso e ao uso da tecnologia, e, no processo de formação dos estudantes, observam-se omissão em relação ao plágio e ao autoplágio, o que contribui para aumentar a sua ocorrência.

No contexto brasileiro, a revisão destacou as implicações legais do plágio e do autoplágio, destacando-se a relevância do Código Penal para criminalizar a violação de direitos autorais. Embora as leis em outros países possam variar, a ausência de discussão sobre essas legislações nos artigos selecionados indica um hiato que pode ser explorada em pesquisas futuras.

4. Considerações Finais

Os artigos incluídos investigaram o plágio e o autoplágio entre produtores de conhecimento científico. Os resultados demonstraram que parte dos universitários desconhece o tema ou tem dificuldade de se posicionar sobre ética na escrita científica. Outras diversas justificativas para cometer esses deslizes vão desde a facilidade de plágio, pressão por prazos, dificuldade em escrever em outra língua, falta de habilidade para referenciar, até o desejo de aparentar competência e confiança.

Ressalta-se a importância do método qualitativo neste estudo, pela possibilidade de explorar o conteúdo estudado, levando à compreensão do complexo fenômeno que envolve o plágio e o autoplágio. Isso ocorre porque uma revisão integrativa é um método qualitativo que visa sintetizar e analisar criticamente a literatura sobre um tema específico, oferecendo uma visão abrangente sobre o estado do conhecimento.

O que está explícito nas publicações é a falta de conhecimento e conscientização sobre plágio/autoplágio, as motivações recorrentes que levam os indivíduos a se envolverem nessas práticas, bem como as implicações legais e éticas associadas a elas. Há uma clara necessidade de educação e orientação sobre ética na publicação científica, assim como supervisão eficiente e legislação clara para lidar com casos de plágio e autoplágio e compreender as motivações.

Essas categorias revelam, de forma implícita, um cenário complexo e multifacetado que persiste ao longo do tempo, em que aspectos culturais, educacionais, legais e institucionais se entrelaçam para moldar a percepção e o comportamento em relação ao plágio e ao autoplágio.

Em última análise, combater o plágio requer uma abordagem ampla que envolva educação, conscientização, implementação de medidas disciplinares adequadas e promoção de uma cultura de integridade acadêmica.

5. Referências

- Abbasi, P., Yoosefi-Lebni, J., Jalali, A., Ziapour, A., & Nouri, P. (2021). Causes of the plagiarism: a grounded theory study. *Nursing Ethics*, 28(2), 282-296. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32909912/>.
- Adler-Kassner, L., Anson, C. M., & Howard, R. M. (2008). Framing plagiarism. In Eisner, C., Vinicius, M. *Originality, imitation and plagiarism: teaching writing in digital age*. Michigan: The University of Michigan Press.
- Afonso, O. (2009). *Direito autoral: conceitos essenciais*. Barueri: Manole.
- Anson, I. G., & Moskovitz, C. (2020). Text recycling in STEM: a text-analytic study of recently published research articles. *Accountability in Research*, 28(6), 349-371. <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/08989621.2020.1850284>.
- Assis, A. J. B., Holanda, C. A., & Amorim, R. F. B. (2019). Nova face de um velho problema: o autoplágio no cenário da produção científica. *AGING Geriatr Gerontol*, 13(2), 95-102. <https://ggaging.com/details/533/pt-BR>.
- Bailey, J. (2020). 5 Ways COVID-19 is changing academic plagiarism. *Plagiarism Today*, 2020 out. 26. <https://www.plagiarismtoday.com/2020/10/26/5-ways-covid-19-is-changing-academic-plagiarism/>.
- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Benedetti, A. P. (2016). *Relações humanas e ética*. Santa Maria: Universidade Industrial de Santa Maria; Rede e-Tec Brasil.
- Brasil. (1998). *Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998*. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9610.htm.
- Brito, A. L. P., & Carvalho, A. P. N. (2018). Autoplágio: uma violação ao direito à integridade intelectual? *Rev. de Pesquisa e Educação Jurídica*, 4(2), 35-50. <https://indexlaw.org/index.php/rpej/article/view/4877>.
- Brito, S. L. C. (2021). Autoplágio na pesquisa científica: um ilícito? *Interfaces Científicas – Direito*, 8(3), 110-125. <https://periodicos.set.edu.br/direito/article/view/10298>.
- Childers, D., & Bruton, S. (2016). “Should it be considered plagiarism?” student perceptions of complex citation issues. *J Acad Ethics*, 14, 1-17. <https://link.springer.com/article/10.1007/s10805-015-9250-6>.
- Chinellato, S. J. A. (2015). Violações de direito autoral: plágio, ‘autoplágio’ e contrafação. In Costa Netto, J. C. (coord). *Direito autoral atual*. Rio de Janeiro: Elsevier.
- Clarke, O., Chan, W. I. D., Bukuru, S., Logan, J., & Wong, R. (2022). Assessing knowledge of and attitudes towards plagiarism and ability to recognize plagiaristic writing among university students in Rwanda. *Higher Education*, 85(2), 247-63. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35431322/>.

Committee on Publication Ethics. (2019). *Retraction Guidelines*. <https://publicationethics.org/retraction-guidelines>.

Costa Netto, J. C. (1998). *Direito autoral no Brasil*. São Paulo: FTD.

Diniz, D., & Munhoz, A. T. M. (2011). Cópia e pastiche: plágio na comunicação científica. *Argumentum*, 3(1), 11-28. <https://periodicos.ufes.br/argumentum/article/download/1430/1161/2437>.

Fanelli, D. (2010). Do pressures to publish increase scientists' bias? An empirical support from US states data. *PLoS ONE*, 5(4), e10271. <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0010271>.

Fatima, A., Sunguh, K. K., Abbas, A., Mannan, A., & Hosseini, S. (2019). Impact of pressure, self-efficacy, and self-competency on students' plagiarism in higher education. *Accountability in Research*, 27(1), 32-48. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31778079/>.

Feenstra, R. A., López-Cózar, E. D., & Pallarés-Domínguez, D. (2021). Research misconduct in the fields of Ethics and Philosophy: researchers' perceptions in Spain. *Science and Engineering Ethics*, 27(1). <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33492516/>.

Flynn, S., Schirru, L., Palmedo, M., & Izquierdo, A. (2022). Research Exceptions in Comparative Copyright. *PIJIP/TLS Research Paper Series*, 75, 1-38.

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. (2022). Perfil da retratação de artigos de autores brasileiros. *Pesquisa Fapesp*, 314. <https://revistapesquisa.fapesp.br/perfil-da-retratacao-de-artigos-de-autores-brasileiros/>.

Furlanetto, M. M., Rauen, F. J., & Siebert, S. (2018). Plágio e autoplágio: desencontros autorais. *Linguagem em (Dis)curso*, 18(1), 11-19. <https://www.scielo.br/j/ld/a/B4bbw7ZyVjh8XnGHQJrKgZG/?format=pdf>.

Garcia, R. (2021). O papel da intenção na caracterização do plágio no direito autoral brasileiro. *Civilistica.com*, 1, 1-21. <https://civilistica.emnuvens.com.br/redc/article/download/552/524>.

Gu, Q., & Brooks, J. (2008). Beyond the accusation of plagiarism. *System*, 36, 337-352. https://www.academia.edu/51652667/Beyond_the_accusation_of_plagiarism.

Hall, S., Moskovitz, C., & Pemberton, M. A. (2018). Attitudes toward text recycling in academic writing across disciplines. *Accountability in Research*, 25(3), 142-169. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29394122/>.

Honig, B., & Bedi, A. (2012). The fox in the hen house: a critical examination of plagiarism among members of the Academy of Management. *Academy of Management, Learning and Education*, 11(1), 101-123.

Horbach, S. P. J. M., & Halffman, W. (2019). The extent and causes of academic text recycling or "self-plagiarism". *Res Policy*, 48(2), 492-502. <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0048733317301543>.

Iloh, G. U. P., Amadi, A. N., Chukwuonye, M. E., & Godswill-Uko, E. U. (2018). Plagiarism in a resourceconstrained context: a cross-sectional study of post-graduate medical college trainees and fellows in a tertiary health institution in South East Nigeria. *Wolters Kluwer Medknow Publications*. <https://openaccess.library.uitm.edu.my/Record/doaj-1f64198d449e4f78ae52cb93c747c121>.

Ismail, K. H. (2018). Perceptions of plagiarism among medical and Nursing students in Erbil, Iraq. *Sultan Qaboos University Med J.*, 18(2), 196-201. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30210850/>.

Le Ha, P. (2006). Plagiarism and overseas students: stereotypes again? *ELT Journal*, 60, 76-78. https://www.researchgate.net/publication/30962013_Plagiarism_and_Overseas_Students_Stereotypes_Again.

Leite, E. L. (2009). Ensaio sobre plágio. In Leite, E. L. *Plágio e outros estudos em direito de autor*. Rio de Janeiro: Lumen Juris.

- Lindah, J., & Grace, D. (2018). Students' and supervisors' knowledge and attitudes regarding plagiarism and referencing. *Research Integrity and Peer Review*, 3. <https://researchintegrityjournal.biomedcentral.com/articles/10.1186/s41073-018-0054-2>.
- Lins, L., & Carvalho, F. M. (2014). Scientific integrity in Brazil. *J Bioeth Inq [Internet]*, 11(3), 283-287. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24952507/>.
- López-Cozar, E. D. (2009). Claroscuros de la evaluación científica en España. *Medes - Medicina en Español*, 4, 25-29. <https://digibug.ugr.es/bitstream/handle/10481/35911/Emilio%20Delgado%202010%20Claroscurosde%20la%20Evaluacion%20cientifica%20en%20España%20Boletin%20MEDES.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.
- Manso, E. V. (1992). *O que é direito autoral*. São Paulo: Brasiliense.
- Massano, J., & Ferreira, M. A. (2020). Integridade científica e académica em Portugal: um desígnio nacional. *Acta Med Port.*, 33(1), 1-3.
- Melo Niño, L., Soto-Ardila, L., Luengo-González, & R., Carvalho, J. L. (2019). Ideas About Plagiarism and Self-plagiarism with University Professors and Researchers: A Case Study with WebQDA. In Costa, A. P., Reis, L. P., & Moreira, A. (ed.). *Computer supported qualitative research*. Porto: Springer.
- Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. C. P., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto e Contexto Enfermagem*, 17(4), 758-764. <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/abstract/?lang=pt>.
- Mendes-da-Silva, W., & Leal, C. C. (2021). Salami science in the age of open data: déjà lu and accountability in management and business research. *Revista de Administração Contemporânea*, 25(1), e200194. <https://www.scielo.br/j/rac/a/fpHjZ7zTcbMxyg6F7MSQjbP/?format=pdf&lang=en>.
- Mohamed, M. E., Mohy, N., & Salah, S. (2018). Perceptions of Undergraduate Pharmacy Students on Plagiarism in Three Major Public Universities in Egypt. *Accountability in Research*, 25(2), 109-124. <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/08989621.2018.1435997?needAccess=true>.
- Owens, C., & White, F. A. (2013). A 5-year systematic strategy to reduce plagiarism among first-year psychology university students. *Australian Journal of Psychology*, 65(1), 14-21. <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1111/ajpy.12005>.
- Palmeira, L. L. L., & Lima, W. M. (2024). Ciência x Ética: uma dualidade analisada pela vertente filosófica dos Direitos Humanos. In *A ética como afirmação dos direitos humanos nas pesquisas científicas: (Re)ensinando saberes* (pp. [13-página final]). São Carlos: Pedro & João Editores.
- Pecorari, D. (2003). Good and original: plagiarism and patchwriting in academic second-language writing. *J Second Lang Writ.*, 12(4), 317-345. <https://eric.ed.gov/?id=EJ778822>.
- Pecorari, D. (2015). *Academic writing and plagiarism: a linguistic analysis*. Nova York: Bloomsbury.
- Pompeo, D. A., Rossi, L. A., & Galvão, C. M. (2009). Revisão integrativa: etapa inicial do processo de validação de diagnóstico de enfermagem. *Acta Paulista Enfermagem*, 22(4), 434-438. <https://www.scielo.br/j/ape/a/KCrFs8Mz9wG59KtQ5cKbGgK/abstract/?lang=pt>.
- Ramzan, M., Munir, M. A., Siddique, N., & Asif, M. (2012). Awareness about plagiarism amongst university students in Pakistan. *Higher Education*, 64, 73-84. <https://www.jstor.org/stable/41477920>.
- Randall, M. (2001). *Pragmatic plagiarism: authorship, profit, and power*. Toronto: University of Toronto Press.
- Rathore, F. A., Waqas, A., Zia, A. M., Mavrinac, M., & Farooq, F. (2015). Exploring the attitudes of medical faculty members and students in Pakistan towards plagiarism: a cross sectional survey. *PeerJ*, 3, e1031. <https://peerj.com/articles/1031/>.

- Resnik, D. B., & Master, Z. (2013). Policies and initiatives aimed at addressing research misconduct in high-income countries. *PLoS Med.*, 10(3), e1001406. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23555198/>.
- Rösing, C. K., & Cury, A. A. D. B. (2013). Self-plagiarism in scientific journals: an emerging discussion. *Braz Oral Res*, 27(6), 451-452. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24346040/>.
- Rubini, E. C. (2017). Ética na área científica. In Vargas, A. (org). *Dimensionamento ético da intervenção profissional em educação física*. Rio de Janeiro: Confef. <https://bit.ly/3zcej9O>.
- Santos, C. C., Santos, P. S., Sant'ana, M. C., Masuda, H., Barboza, M. B., & Vasconcelos, S. M. R. (2017). Going beyond academic integrity might broaden our understanding of plagiarism in science education: a perspective from a study in Brazil. *An Acad Bras Ciênc*, 89, 757-771. <https://www.scielo.br/j/aabc/a/xNytDrrHdyK4XPcHBRJZmd/abstract/?lang=en>.
- Sauthier, M., Almeida Filho, A. J., Matheus, M. P., & Fonseca, P. M. L. (2011). Fraude e plágio em pesquisa e na ciência: motivos e repercussões. *Rev Enf Ref*, 3(3), 47-55. <https://www.redalyc.org/pdf/3882/388239962007.pdf>.
- Schroter, S., Roberts, J., Loder, E., Penzien, D. B., Mahadeo, S., & Houle, T. T. (2018). Biomedical authors' awareness of publication ethics: an international survey. *BMJ Open*, 8, e021282. <https://bmjopen.bmj.com/content/8/11/e021282>.
- Soares, C. B., Hoga, L. A. K., Peduzzi, M., Sangaleti, C., Yonekura, T., & Silva, D. R. A. D. (2014). Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. *Rev. Esc Enferm USP*, 48(2), 335-345. <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/3ZZqKB9pVhmMtCnsvVW5Zh/?format=pdf&lang=pt>.
- Sousa, L. M. M., Marques-Vieira, C. M. A., Severino, S. S. P., & Antunes, A. V. (2017). Metodologia de Revisão Integrativa da Literatura em Enfermagem. *Revista Investigação Enfermagem*, 21, 17-26. https://www.researchgate.net/publication/321319742_Metodologia_de_Revisao_Integrativa_da_Literatura_em_Enfermagem.
- Spinak E. (2013b). Ética editorial e o problema do plágio. *SciELO em perspectiva*, 2013 out 2. <https://blog.scielo.org/blog/2013/10/02/etica-editorial-e-o-problema-do-plagio/#.Y3PLnbMK3B>.
- Spinak, E. (2013a). Ética editorial e o problema do autoplágio. *SciELO em perspectiva*, 2013 nov 11. https://blog.scielo.org/blog/2013/11/11/etica-editorial-e-o-problema-do-autoplagio/#.Y3O_XXbMK3B.
- The Office of Research Integrity. (2000). *Definition of research misconduct*. <https://ori.hhs.gov/definition-research-misconduct>.
- Universidade Federal de Alagoas. (2022). *Resolução nº 37/2022, de 07 de Junho de 2022*. Aprova o regulamento geral dos programas de pós-graduação stricto sensu da UFAL. Maceió: Conselho Universitário. <https://ufal.br/resolucoes/2022/rco-n-37-de-07-06-2022.pdf>.
- Vázquez, A. S. (2017). *Ética*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- Wachowicz, M., & Lana, P. P. (2022). O direito de autor europeu entre mercados, flexibilidades e cultura: uma visão crítica. *Revista de Direito Intelectual*, 1, 181-210.
- Wager, E., Barbour, V., Yentis, S., & Kleinert, S. (2009). Retractions: guidance from the Committee on Publication Ethics (COPE). *Croat Med J*, 50(6), 532-535. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2802086/>.
- Xu, S., & Hu, G. (2021). A cross-disciplinary and severity-based study of author-related reasons for retraction. *Accountability in Research*, 29(8), 512-536. <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/08989621.2021.1952870>.

Thalita Medeiros Melo

Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Brasil

 <https://orcid.org/0009-0001-7681-4209>

✉ thalitamelomedeiros@gmail.com

Maria Viviane Lisboa Vasconcelos

Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Brasil

 <https://orcid.org/0000-0002-7861-7225>

✉ camposdelisboa@gmail.com

Larissa Evelyn Barbosa Floering Beltrão

Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Brasil

 <https://orcid.org/0000-0001-6613-5758>

✉ larissa.beltrao@famed.ufal.br

Celia Maria Silva Pedrosa

Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Brasil

 <https://orcid.org/0000-0002-9661-6066>

✉ celpedrosa@gmail.com